

# Alergia alimentar a frutas e o desenvolvimento de tolerância em crianças atendidas no ambulatório de teste de provocação oral (TPO) de hospital pediátrico terciário

Laila Pereira Botelho<sup>1</sup>, Valéria Botan Botan Gonçalves<sup>1</sup>, Claudia Franca Cavalcante Valente<sup>1</sup>

**Introdução:** A prevalência da Alergia Alimentar (AA) está aumentando mundialmente e afeta até 10% das crianças nos países desenvolvidos. A Alergia a Frutas (AF) se caracteriza pela reação anômala ao consumo de determinado fruto; ocupam o 5º lugar entre as crianças de 0 a 3 anos, o 1º lugar entre as de 4 a 6 anos e o 2º lugar entre as de 7 a 19 anos, mostrando que são uma causa importante de alergia alimentar.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo, analítico descritivo realizado mediante revisão de prontuários de crianças e adolescentes da faixa etária de 0 a 18 anos, atendidos no Ambulatório de Teste de Provocação Oral de um hospital pediátrico terciário com diagnóstico de alergia a frutas, pesquisa aprovada - CAAE 28873020.0000.5553.

**Resultados:** O estudo avaliou 82 casos de alergia a frutas. Observou-se a aquisição de tolerância oral em 66 casos (80,5%). A média de idade de aquisição de tolerância a frutas: 60 meses (5 anos); 47 meses foi o tempo médio entre o diagnóstico de AF e a aquisição de tolerância ao alimento, 50% dos pacientes consumiram a fruta após TPO negativo. O tempo médio transcorrido entre o diagnóstico de AF até a evolução para tolerância do alimento foi significativamente associado à banana – mediana de 19 meses *versus* 43 meses para outra fruta ( $p = 0,016$ ), ao sintoma FPIES – mediana de 18 meses *versus* 40 meses para outros sintomas ( $p = 0,045$ ) e ao consumo domiciliar sem supervisão médica – mediana de 30 meses *versus* a 42 meses nos pacientes que realizaram TPO supervisionado ( $p = 0,039$ ). **Conclusão:** Por tratar-se de um estudo de caráter retrospectivo que abrangeu o período da pandemia (iniciada em março de 2020) os atrasos, cancelamentos e remarcações dos TPO's, podem ter contribuído para o aumento da idade média na qual foi constatada a tolerância a fruta nos pacientes submetidos a este procedimento. A literatura ainda é escassa sobre tolerância natural a alergia a frutas. São necessários mais estudos sobre o tema, ressaltando a relevância deste assunto.

1. Hospital da Criança de Brasília - Brasília - DF - Brasil.

\* Trabalho finalista do Prêmio de Incentivo à Pesquisa - Alergia.

# Food Allergy prevalence and socioeconomic influences in children under 12 in Maceió-AL, Brazil: a cross-sectional study

Beatriz Austregésilo de Athayde de Hollanda Morais<sup>1</sup>, Agnes Oliveira Lima<sup>1</sup>,  
Priscila Paiva Torres de Castro<sup>1</sup>, Catarina Rodriguez Silva<sup>1</sup>, Renato Leão Praxedes Araújo<sup>1</sup>,  
Ana Soraya Lima Barbosa

**Introduction:** The significance of Food Allergies (FA) in children and the impact of socioeconomic factors on FA are understudied in Brazil and Latin America. Our study aimed to estimate the prevalence of FA and the influence of the Human Development Index (HDI) on FA in children under 12 years in Maceió-AL, Brazil. **Methods:** We conducted a cross-sectional study using a parent-reported questionnaire on FA, demographics, and socioeconomic factors. The survey was administered from February to July 2024 at CESMAC, Maceió waterfront, Comunidade Espírita Nosso Lar, and online via WhatsApp and QR codes. Data were analyzed using Jamovi, with significance determined by p-value and results confirmed via chi-square test. **Results:** Of 225 respondents, 65 reported FA in their children. A significant positive relationship was found between family income, parental education, and reported FA ( $p < 0.001$  and  $p = 0.04$ , respectively). Family history of FA ( $p = 0.061$ ), exclusive breastfeeding until 6 months ( $p = 0.905$ ), complete vaccination status ( $p = 0.983$ ), and place of residence ( $p = 0.828$ ) showed no statistical significance. Only 32.1% of reported FAs were diagnosed by a physician ( $p < 0.01$ ). The most common FAs were eggs (33.8%), cow's milk protein-CMPA (29.2%), and food colorings (20%). Multiple allergies were reported in 19 cases (29.2%). **Conclusion:** No direct association was found between regional HDI and FA development. However, parental education and income were associated with FA. The prevalence of reported food coloring allergies suggests a lack of awareness about FA in Alagoas. Lactose intolerance was frequently misidentified as a FA, indicating a misunderstanding of FA and its immunological mechanisms. The findings highlight the need for increased health education and awareness initiatives on FA in children under 12 in Maceió.

1. CESMAC - Maceió - AL - Brazil.

\* Trabalho finalista do Prêmio de Incentivo à Pesquisa - Alergia.

Arq Asma Alerg Imunol. 2024;8(Supl 1):S4.